

Psicanálise e Criminalidade: entre o eu e o outro na mente psicopata na obra “As esganadas, Jô Soares” – uma concepção dedutiva.

Karine da S. Verbeno¹, Salatiele H. da Silva², Sérgio Nunes de Jesus³

1. Estudante do Ensino Médio Integrado ao Curso de Agroecologia, IFRO – *Campus* Cacoal;

2. Estudante do Ensino Médio Integrado ao Curso de Agroecologia, IFRO – *Campus* Cacoal; *salatiele_honorato@hotmail.com

3. Professor e pesquisador, IFRO – *Campus* Cacoal;

Palavras Chave: *psicanálise, serial killer, dedução.*

Introdução

“Os psicopatas em geral são indivíduos frios, calculistas, inescrupulosos, dissimulados, mentirosos, sedutores e que visam apenas o próprio benefício” (SILVA, 2008, p. 37). Obras de diversos períodos expressam em suas narrativas personagens com características condizentes com o caráter psicótico, em volta do qual se desenvolve a trama, sempre carregada de dualismo e obscuridade. Nessa perspectiva, a presente pesquisa teve como base a literatura que explora o universo da psicopatia, onde se buscou compreender os aspectos que levaram a recorrente abordagem do tema nas produções, sempre influenciadas pelo contexto social em que são produzidas, com a análise do funcionamento da mente do psicopata, baseado nas concepções de Freud, Lacan, entre outros estudiosos, assim como, se dá o processo de dedução na investigação dos crimes, com enfoque na obra literária atual: *As esganadas*, de Jô Soares.



Figura 1. Livro *As Esganadas*, Jô Soares. Disponível em: <www.companhiadasletras.com.br>.

Resultados e Discussão

No século XVIII destacaram-se os grandes estudiosos da psicanálise, Sigmund Freud e Jacques Lacan. Diante dessa realidade, desenvolveram-se, na literatura mundial, obras que tratavam de personagens com aspectos psicóticos, em especial, *Serial Killers*. Isso se deu pelas inquietações relacionadas ao aspecto psicológico – contexto que pode ser observado na obra *As esganadas* (Jô Soares). Conforme o que Silva (2008, p. 79) expõe - os psicopatas possuem uma capacidade reduzida de sentir emoções, mútua a uma capacidade elevada de raciocínio. Devido a esse fato são considerados frios e calculistas – compreendem o mundo apenas com o objetivo de satisfazer a si mesmo, usando a manipulação e a teatralidade sem qualquer resquício de empatia. Assim, percebe-se que, a psicopatia está mais presente na sociedade do que considera grande parte das pessoas e afeta direta ou indiretamente a cada uma delas, pois seus episódios de crueldade são traumáticos e marcantes para

as vítimas e para quem toma conhecimento dos fatos (Edwards, 2015, p.122).



Figura 2. O Id, Ego e Superego de Freud. Disponível em: <www.pinterest.com>.

A investigação criminal pode estar baseada no processo dedutivo racional, onde a conclusão sobre determinada proposição depende, basicamente, da lógica de um raciocínio para que seja possível chegar a uma verdade. É com base nessa nova visão do ser que, utilizando-se de meios dedutivos, evidenciam-se os aspectos psicóticos que envolvem a mente no personagem *Caronte* do livro *As esganadas*, de Jô Soares, assim como, a recorrente abordagem do tema na literatura. O trabalho foi desenvolvido a partir da pesquisa e estudos temáticos e teóricos, nos encontros do Grupo PDA, ministradas pelo professor Sérgio Nunes de Jesus, no *campus* Cacoal, com os alunos do 3º ano, do curso técnico em Agroecologia integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/IFRO. A base teórica do trabalho foi realizada a partir de pesquisas, vídeos e leituras em sites, na Internet, e em livros.

Conclusões

A recorrência do tema nas obras dá-se pelo impacto que os episódios de psicopatia causam, visto que a literatura é o espelho da sociedade. Em outra perspectiva, o papel do detetive *Tobias Esteves* demonstra a importância da dedução no processo da investigação criminal. Enquanto, a partir das teorias *Freud-lacanianas*, percebe-se que o trauma relacionado à mãe do personagem *Caronte*, ocorrido ainda na infância, está diretamente ligado, na obra, ao seu transtorno de personalidade dissocial.

EDWARDS, Russel. *Desvendando Jack, o Estripador*: a minuciosa investigação forense que revelou a identidade do *serial killer* mais famoso de todos/ Russel Edwards; tradução Martha Argel. São Paulo: Seoman, 2015.

SILVA, Ana Beatriz B. *Mentes perigosas*: o psicopata mora ao lado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

SOARES, Jô. *As esganadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Telles da Silva, Luis-Olyntho. *Freud/Lacan*: o desvelamento do sujeito na leitura de um psicanalista. Porto Alegre: AGE, 1999.